

“... de me arranjares um catálogo, um opúsculo, porque aqui, minha mãe, não chegam as novidades do vasto mundo...”

(das *Cartas Siberianas*)

..... 1990-1905

As últimas descobertas científicas sobre a estrutura da matéria assinalam o início do século atômico.

1906-1913

Não há muitas novidades, no vasto mundo. Como já todos os séculos e milênios que o precederam na Terra, também o novo século se regula pelo conhecido princípio imutável da dinâmica histórica: *a uns o poder, e aos outros a servidão*. E sobre isto se fundam, em conformidade, seja a ordem interna da sociedade (dominada atualmente pelos “Poderes” ditos *capitalistas*), seja a ordem externa internacional (dita *imperialismo*), dominada por alguns Estados ditos “Potências”, que praticamente repartem entre si a inteira superfície terrestre em propriedades suas, ou Impérios. Entre elas, a última chegada é a Itália, que aspira ao grau de Grande Potência, e para o merecer já se apoderou pelas armas de alguns países estrangeiros — menos poderosos do que ela —, desse modo criando para si uma pequena propriedade, mas ainda não um Império.

Ainda que sempre em competição ameaçadora e armada entre si, as Potências associam-se uma vez ou outra em *blocos*, para a defesa comum dos seus interesses (que devem ser vistos, interiormente, como interesses dos “poderes”. Para os outros, os que estão sujeitos à servidão, que não participam nos lucros mas que no entanto estão ao seu serviço, esses interesses são-lhes apresentados em termos de abstrações ideais, que variam com as

variações da prática publicitária. Nestes primeiros decênios do século, o termo preferido é *pátria*).

Atualmente, a supremacia na Europa é disputada entre dois blocos: a *Tríplice Entente*, da França, Inglaterra e a Rússia dos czares; e a *Tríplice Aliança*, da Alemanha, Áustria-Hungria e Itália. (A Itália passará depois para a *Entente*.)

No centro de todos os movimentos sociais e políticos estão as grandes indústrias, que tinham evoluído, há já algum tempo, com o seu enorme e crescente desenvolvimento, para os sistemas de *produção em massa* (que reduzem o operário “a um mero acessório da máquina”). Para o seu funcionamento e para o consumo da sua produção, as indústrias têm necessidade das massas, e vice-versa. E, uma vez que o trabalho da indústria está sempre ao serviço do Poder e das Potências, entre os seus produtos o primeiro lugar, necessariamente, cabe às armas (*corrida aos armamentos*), as quais, com base na economia de consumo de massas, encontram o seu escoamento nas guerras de massa.

1914

Eclosão da Primeira Guerra Mundial, entre os dois blocos antagônicos de Potências, aos quais se agregam depois outros aliados satélites. Entram em ação produtos novos (ou aperfeiçoados) da indústria de armamento, entre os quais os carros de combate e os gases.

1915-1917

Impondo-se à maioria daqueles que no país se opõem à guerra (e são por isso apodados de *derrotistas*), o rei, os nacionalistas e os vários poderes interessados decidem a entrada da Itália na guerra — ao lado da *Entente*. Entre outros países, também a superpotência dos Estados Unidos virá a aliar-se com a *Entente*.

A Rússia põe termo à guerra com as Potências, na sequência da grande revolução marxista pelo social-comunismo internacional, dirigida por Lenin e Trotsky (“Os operários não têm pátria” “Declarar guerra à guerra” “Transformar a guerra imperialista em guerra civil”).

1918

A Primeira Guerra Mundial acaba com a vitória da *Entente* e dos seus atuais aliados (27 nações vencedoras, entre as quais o Império Japonês). Dez milhões de mortos.

1919-1920

Representando as Potências vencedoras e os seus aliados, sentam-se à mesa setenta personalidades, que estabelecem entre si a nova repartição do mundo e traçam o novo mapa da Europa. Com o fim e o desmembramento dos Impérios Centrais derrotados, é determinada a mudança de propriedade das suas colónias, que passam para as mãos das Potências vitoriosas, e a criação, com base no princípio da nacionalidade, de novos Estados europeus independentes (Albânia, Jugoslávia, Checoslováquia e Polónia). Na Alemanha, é imposta, entre outras decisões, a cessação do *corredor de Dantzig* (que serve de acesso ao mar da Polónia), que corta em dois o seu território nacional.

Os termos da paz são contestados, como pouco satisfatórios e provisórios, por alguns dos contratantes, entre os quais a Itália (*paz mutilada*), e tornam-se insustentáveis para a população dos países vencidos, condenados à fome e ao desespero (*paz punitiva*).

Ausente à mesa da paz, a Rússia, atualmente cercada e reduzida a um campo de batalha internacional com a intervenção das Potências máximas (França, Inglaterra, Japão e Estados Unidos) na guerra civil contra o Exército Vermelho. No meio desta prova crucial, e sob o assédio das devastações, das epidemias e da miséria, é fundado em Moscovo o *Comintern* (Internacional Comunista), que apela a que todos os proletários do mundo, sem distinção de raça, nem de língua, nem de nacionalidade, respondam ao esforço comum de unidade revolucionária, tendo como objetivo a República Internacional do proletariado.

1922

Depois de anos de guerra civil, que acabou com a vitória dos revolucionários, surge na Rússia o novo Estado da URSS. Estado esse que representará um sinal de esperança para todos os “condenados da terra”, que da guerra — vencida ou perdida — não obtiveram senão um agravamento dos seus males; ao passo que representará o famoso *espectro* do comunismo, que doravante assombrará a Europa, para as Potências e para os donos da terra e da indústria, para quem a guerra se traduziu, de um modo geral, numa grandiosa especulação.

Estes, em Itália (sede de uma das suas mais sórdidas filiais), unem-se aos seus servidores e a todos aqueles que reivindicam a *paz mutilada*, para uma reconquista total dos seus próprios interesses. E não tardam a encontrar o seu paladino e instrumento adequado em Benito Mussolini, ativista medíocre, e “amalgama de todo o lixo” do que a Itália tem de pior: o qual,

depois de ter tentado lançar-se a coberto da bandeira do socialismo, achou mais vantajoso passar para o lado oposto dos poderes do momento (os patrões, o rei, e depois também o papa). Tendo como única base programática um anticomunismo indiscutível, ameaçador e grosseiro, fundou os seus *fasci* (daí a designação *fascismo*), uma associação de vassalos e sicários da *revolução* burguesa. E é em semelhante companhia que defende os interesses dos seus mandantes com a violência terrorista de miseráveis *esquadrões de ação* mercenários de todos os géneros. É a ele que o rei de Itália (homem desprovido de qualquer título digno de menção a não ser o de rei, que herdou) confia de bom grado o governo da nação.

1924-1925

Na Rússia, morte de Lenine. Sob o seu sucessor, que adotou o nome de Estaline (Aço), as exigências internas nacionais (coletivização, industrialização, autodefesa contra as Potências coligadas no anticomunismo, etc.) obrigarão fatalmente a pôr de parte os ideais do Comintern e de Trotsky (*revolução permanente*) a favor da tese estalinista (*socialismo num só país*). Até a *ditadura do proletariado*, prevista por Marx, depois de se reduzir a uma ditadura hierárquica de um partido, acabar por se degradar em ditadura pessoal de Estaline unicamente.

Em Itália, ditadura totalitária do fascista Mussolini, que entretanto concebeu uma fórmula demagógica para o reforço do seu poder de base. Fórmula essa que exerce o seu efeito especialmente sobre as classes médias, que buscam nos falsos ideais (dada a sua penosa incapacidade para os verdadeiros) uma desforra da sua mediocridade: e que consiste na evocação da estirpe *gloriosa* dos italianos, herdeiros legítimos da Máxima Potência histórica, a Roma Imperial dos Césares. Graças a ela, e a outras diretivas nacionais semelhantes, Mussolini será promovido a “ídolo das massas” e assumirá o título de *Duce*.

1927-1929

Na China, início da guerrilha dos revolucionários comunistas, conduzidos por Mao Tsé-Tung, contra o poder central nacionalista.

Na URSS, derrota da oposição. Trotsky é expulso do Partido, e depois da União Soviética.

Em Roma, *Tratado de Latrão* do papado com o fascismo.

1933

Numa situação análoga à da Itália, na Alemanha os poderes constituídos confiam o governo do país ao fundador do fascismo alemão (*nazismo*) Adolfo Hitler, um funesto tresloucado e possuído pela ideia da morte (“O objetivo é a eliminação das forças vivas”), o qual por sua vez é erigido em ídolo das massas, com o título de Führer, adotando como fórmula de dominação a superioridade da raça germânica sobre todas as raças humanas. Conseqüentemente, o programa já anunciado do grande Reich exige a sujeição total e o extermínio das raças inferiores, a começar pelos judeus. Inicia-se na Alemanha a perseguição sistemática aos judeus.

1934-1936

Longa Marcha de Mao Tsé-Tung através da China (12 000 km) com o objetivo de cercar as forças superiores do Governo nacionalista (Kuomintang). Dos 130 mil homens do Exército Vermelho, apenas 30 mil chegam vivos ao fim.

Na URSS, Estaline (também ele agora elevado a “ídolo das massas”) dá início à “Grande Purga”, com a gradual eliminação física dos antigos revolucionários do Partido e do Exército.

Segundo a fórmula imperial do Duce, a Itália apropria-se pela força das armas da Abissínia (Estado africano independente) e promove-se a Império.

Guerra civil em Espanha, provocada pelo católico-fascista Franco (designado *Generalíssimo* e *Caudillo*), por conta dos poderes do costume sob a ameaça do “espectro”. Após três anos de devastações e massacres (entre outras coisas, inicia-se na Europa a destruição por bombardeamento aéreo de inteiras cidades habitadas), acabarão por vencer os fascistas (*falangistas*) graças à ajuda do Duce e do Führer e à conivência de todas as Potências do mundo.

O Führer e o Duce associam-se no *Eixo Roma-Berlim*, seguidamente consolidado pelo pacto militar dito *Pacto de Aço*.

1937

Invocando um pacto *anti-Comintern* com os países do Eixo, o Japão Imperial invade a China, onde a guerra civil é temporariamente interrompida para opor uma frente comum contra o invasor. Na URSS (politicamente isolada num mundo de interesses hostis ao comunismo), Estaline, ao mes-